



4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO

31 DE JULHO E
1º DE AGOSTO DE 2026

RITZ LAGOA DA ANTA
MACEIÓ/AL

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE CUSTO COM PEMBROLIZUMABE E AMPLIAÇÃO DO ACESSO NO SUS NO TRATAMENTO DO CPNPC AVANÇADO

4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 4ª edição, de 31/07/2026 a 01/08/2026
ISBN dos Anais: 978-65-5465-188-2

EMÍDIO; Cláuber Trindade Fontes Emídio¹, HONORATO; Igor Guimarães Honorato², TRINDADE; Anna Helena Fontes Trindade³, OLIVEIRA; Anthony José Santos das Virgens Oliveira⁴, MELLO; Felipe Machado Mello⁵, CRUZ; Luana Ferreira Gomes Cruz⁶, ACIOLI; Thaislane Andrade Santos Acioli⁷, PEREIRA; João Pedro Santos Pereira⁸

RESUMO

Introdução: O tratamento padrão do câncer de pulmão de não pequenas células (CPNPC) avançado, sem alterações genômicas acionáveis e com expressão de PD-L1 $\geq 1\%$, baseia-se na associação de pembrolizumabe à quimioterapia citotóxica. Entretanto, o elevado custo da imunoterapia limita o acesso ao pembrolizumabe no Sistema Único de Saúde (SUS), onde sua disponibilização permanece restrita a indicações específicas, como o melanoma metastático. Estima-se que cerca de 1,7 mil pacientes recebam o medicamento anualmente, gerando custo próximo de 400 milhões de reais. Evidências recentes demonstram que esquemas com doses reduzidas de pembrolizumabe podem manter benefícios clínicos relevantes em diferentes cenários oncológicos, incluindo o CPNPC avançado. Nesse contexto, estratégias de redução de custos podem favorecer a ampliação do acesso à imunoterapia no SUS. **Objetivo:** Analisar a eficácia do pembrolizumabe em baixa dose associado à quimioterapia no tratamento do CPNPC avançado, bem como seu potencial impacto na redução de custos e na ampliação do acesso à imunoterapia no SUS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE e ScienceDirect, utilizando os descritores “Low-dose Pembrolizumab”, “Non-Small-Cell Lung Carcinoma” e “Cost-Effectiveness”, combinados pelos operadores booleanos AND, OR e NOT. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos que avaliaram a eficácia do pembrolizumabe em baixas doses no tratamento do câncer, com ênfase no CPNPC. Excluíram-se estudos sem acesso ao texto completo e registros duplicados. **Resultados e discussão:** Foram identificados 29 estudos, dos quais 10 atenderam aos critérios de elegibilidade. O pembrolizumabe apresenta elevado impacto econômico para os sistemas de saúde. No SUS, o custo estimado de uma ampola de 100 mg é de aproximadamente R\$ 13.202, resultando em custo médio de R\$ 26.404 por ciclo na dose convencional de 200 mg administrada a cada três semanas. Nesse cenário, a adoção de esquemas terapêuticos mais custo-efetivos pode contribuir para a sustentabilidade do sistema.

¹ Universidade Tiradentes, clauber_cte@hotmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, igorhonorato@hotmail.com

³ Oncoclínicas Sergipe, annahelena.enfermeira@outlook.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, anthonyjose7@gmail.com

⁵ Universidade Tiradentes, felipemachadomello@gmail.com

⁶ Universidade Tiradentes, luana.fgomes@souunit.com.br

⁷ Universidade Tiradentes, andrade_thay@hotmail.com

⁸ Universidade Federal de Sergipe, pedropereira.desp@gmail.com

Iniciativas voltadas à produção nacional do fármaco pelo Instituto Butantan têm potencial para ampliar seu acesso, elevando para cerca de 13 mil o número de pacientes beneficiados anualmente e possibilitando a incorporação de novas indicações oncológicas, incluindo o CPNPC. Ademais, Nandini *et al.* (2026), em ensaio clínico randomizado de fase III, demonstraram que a associação de pembrolizumabe em baixa dose de 50 mg à quimioterapia promoveu ganhos significativos em sobrevida global e sobrevida livre de progressão em pacientes com CPNPC avançado. Sob a perspectiva econômica, essa estratégia pode reduzir em até 75% os custos relacionados ao medicamento, representando economia aproximada de R\$ 19.800 por ciclo e de R\$ 336.650 por paciente ao ano, sem comprometer os benefícios clínicos observados. **Conclusão:** A utilização de pembrolizumabe em baixa dose associada à quimioterapia demonstrou potencial para preservar a eficácia terapêutica com menor impacto econômico, configurando-se como estratégia promissora para ampliar o acesso à imunoterapia no SUS. Contudo, são necessários estudos adicionais, incluindo ensaios clínicos randomizados mais representativos, para consolidar as evidências disponíveis e subsidiar a elaboração de protocolos clínicos definitivos para essa abordagem terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: CPNPC, Pembrolizumabe, SUS

¹ Universidade Tiradentes, clauber_cte@hotmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, igorghonorato@hotmail.com

³ Oncoclínicas Sergipe, annahelena.enfermeira@outlook.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, anthonyjose7@gmail.com

⁵ Universidade Tiradentes, felipemachadomello@gmail.com

⁶ Universidade Tiradentes, luana.fgomes@souunit.com.br

⁷ Universidade Tiradentes, andrade_thay@hotmail.com

⁸ Universidade Federal de Sergipe, pedropereira.desp@gmail.com